



Intervenção Interjovem

Camaradas,

Estamos aqui hoje, em Lisboa, mas também no Porto, jovens trabalhadores de todo o país, a mostrar que a juventude não se resigna, exigindo mais emprego, mais salário, mais estabilidade, com coragem e confiança, a lutar pelos nossos direitos.

Jovens trabalhadores de todos os distritos e de vários sectores estão hoje em luta, muitos deles em greve, os quais saudamos calorosamente, assim como todos aqueles que não podem estar aqui hoje, mas que nas suas empresas e locais de trabalho, com coragem e confiança, defendem todos os dias os seus direitos.

Assinalamos o Dia Nacional da Juventude que se comemora no próximo domingo, dia 28. Uma data com um valor simbólico, histórico, mas que ano após anos queremos projectar como um exemplo e um estímulo para as muitas lutas do presente e do futuro.

A juventude tem sido particularmente afectada pela política de sucessivos Governos.

A precariedade dos contractos a prazo, dos falsos recibos verdes, das empresas de trabalho temporário, é promovida sem outro motivo justificativo que não seja o ataque aos direitos dos trabalhadores e o embaratecimento dos salários, mantendo os jovens trabalhadores num clima de instabilidade e insegurança e facilitando os despedimentos. Prova disto são os mais de 70 mil desempregados por não renovação do vínculo só no ano passado, muitos deles jovens.

E ainda procuram vender-nos a ideia de que até preferimos não ter amarras, poder saltitar de contrato em contrato, e de experiência em experiência, de que não nos preocupamos se o contrato vai ser renovado ou não, se teremos trabalho daqui dois meses, ou seis meses ou um ano, como se isso representasse uma oportunidade de conseguir vivências novas e enriquecedoras. tentam vender-nos uma falsa sensação de liberdade com plataformas digitais muito modernas, mas que no fundo servem para roubar direitos aos trabalhadores e aprofundar a já antiga exploração.

Os jovens trabalhadores aqui estão, em luta, apesar dos seus frágeis vínculos, rejeitando a precariedade no trabalho e na vida, e gritando bem alto que exigimos e temos direito ao emprego estável e com direitos para vivermos verdadeiramente livres!

O governo do PS, com o apoio de PSD e CDS, contribuiu para a normalização e generalização da precariedade. O actual governo diz-se preocupado com a precariedade da juventude e com o seu futuro e emancipação, mas pergunto-vos, que estabilidade dá um período experimental de seis meses em que a qualquer altura podemos ser despedidos com uma mão à frente e outra atrás? Que futuro temos nós com a desregulação que trazem os bancos de horas? Que emancipação é possível com um salário mínimo nacional que não faz face às nossas despesas?

A juventude continua a ser penalizada com a política de baixos salários. Os jovens trabalhadores continuam a receber salários mais baixos. Os jovens com vínculos precários, levam para casa menos 30% que um trabalhador efectivo. O subemprego, os part-times reduzem os horários semanais a 20, 25 ou 30 horas, não chegando a receber sequer o salário mínimo nacional e com horários que tornam impossível conciliar com outro trabalho. O ataque do patronato à contratação colectiva congela carreiras, procura eliminar direitos e bloquear aumentos salariais, com o patrocínio de sucessivos governos de PS, PSD e CDS. Não é justo que enquanto os lucros das grandes empresas continuam a aumentar, que milhares de milhões sejam distribuídos pelos accionistas, nós, os que trabalhamos e produzimos esta riqueza andemos a contar



os trocos e os dias que faltam até ao fim do mês. Por isso estamos aqui hoje, exigindo uma melhor distribuição da riqueza com um aumento geral dos salários em 90€ e o salário mínimo nacional para 850€ a curto prazo!

A juventude é atacada com os horários desregulados. Porque somos jovens e podemos aguentar, porque não temos filhos, por todas as desculpas e mais algumas, o patronato carrega em cima dos jovens com trabalho por turnos, trabalho nocturno e trabalho extraordinário, geralmente não pagando as devidas compensações. Aproveitando mecanismos de desregulação dos horários, como os bancos de horas, cuja generalização o governo de PS promoveu, o patronato usa e abusa do tempo livre dos jovens. Nós queremos aproveitar a nossa juventude. Queremos ter tempo para fazer desporto, para criar e usufruir da cultura, para conviver e viver. Queremos tempo para planear a nossa vida, para termos filhos e sermos pais e mães. Por isso estamos aqui hoje também a exigir 35 horas para todos, sem perda de remuneração!

Enfiam-nos em teletrabalho, como se fosse a solução para todos os males, tentando isolar-nos, fazendo das nossas casas os escritórios deles, sem equipamentos adequados e transferindo as despesas de água, luz, internet e renda para nós, imiscuindo-se na nossa vida pessoal e familiar, com todas as consequências para a saúde mental.

Querem atacar os nossos direitos, enquanto estudantes, trabalhadores, mães e pais, enquanto jovens, mas nós não desarmamos. Tentam-nos empurrar para o conformismo, para a inevitabilidade da precariedade e da exploração, dos lucros milionários e salários miseráveis, mas a juventude sabe que não tem de ser assim.

Sabemos os impactos fundos da epidemia e do aproveitamento que certo patronato está a fazer para acentuar a exploração. Mas sabem também os jovens trabalhadores, os que já ficaram e os que podem vir a ficar desempregados, os que viram os seus salários reduzidos e os seus horários alterados, os que sofrem a repressão patronal, os que sentem que não têm condições de segurança no trabalho, sabem todos que, na sua luta, podem contar com a Interjovem, podem contar com os sindicatos da CGTP-IN.

Com coragem e confiança os jovens lutam por melhores condições de vida e de trabalho. Como na Exide e na Vidreira Santos Barosa, por um verdadeiro aumento salarial, na Intelcia e na Randstad, contra a precariedade e por melhores condições de trabalho, na Bosch, na Carl Zeiss pelo fim da desregulação dos horários, na Groundforce pela defesa do emprego com direitos.

E é com coragem e confiança que nos sindicalizamos nos sindicatos de classe da CGTP-IN, independentemente do nosso vínculo. Sindicalizados estamos mais cientes dos nossos direitos, mais capazes de os defender. Um jovem sindicalizado é maior que ele próprio. É maior porque junta à sua força a força de todos os outros trabalhadores sindicalizados, em unidade e solidariedade

Com a coragem e confiança de nos organizarmos, de participar nas comissões de jovens dos sindicatos, de intervirmos e sermos consequentes, de agitarmos e organizarmos os nossos colegas.

Com a coragem e confiança que trazemos hoje e que carregaremos também para celebrar o 25 de Abril como dia de alegria e liberdade e na grande jornada de luta do 1º de Maio, dia do trabalhador, em que os jovens trabalhadores estarão lado a lado com todos os trabalhadores a lutar pelos direitos e combater a exploração!

Com coragem e confiança, reivindicamos o nosso direito a trabalhar, a descansar, a usufruirmos do fruto do nosso trabalho, ao trabalho com direitos. Reivindicamos o nosso direito de ser livres e felizes. Com coragem e confiança, lutamos pelos nossos direitos!

Vivam os jovens trabalhadores em luta!



Viva a Interjovem!

Viva a CGTP- Intersindical Nacional!